

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES
2015-2017**

**Linha de Pesquisa: ESTUDOS EM MEMORIA SOCIAL
Curso: Ciências Sociais/UNIRIO**

Ementa: Memória Social; Memória Política; memórias subterrâneas; cultura e política; arte e memória; memória e mídias de comunicação; memória e movimentos sociais

Resumo: Memória Social é uma perspectiva de estudos transdisciplinares no campo das ciências humanas que envolve olhar o passado como uma construção coletiva, que se dá nas representações, rituais, lugares, comemorações, textos, instituições e outras manifestações da cultura e da sociedade. A linha demanda um trabalho conjunto de desenvolvimento de teorias e métodos com alunos e professores oriundos de diferentes áreas do conhecimento voltados para as discussões sobre a memória e também com professores que participam do Programa de Pós-Graduação em Memória Social da UNIRIO. De esta forma, pretendemos contribuir para o desenvolvimento de pesquisas, eventos e estudos sobre a memória social contando com essa interação entre alunos e docentes de graduação e pós-graduação.

Pesquisadores Integrantes:

Prof. Dr. Javier Lifschitz, Prof^a Dr^a Regina Abreu, Prof. Dr. João Marcos Figueiredo, Prof. Dr. Amir Geiger, João Paulo Macedo e Castro.

Projetos que integram a linha

Coordenação: Prof^a Dr. Javier Lifschitz

Cenários de pós-patrimonialização em contextos comunitários

Alunos: José Vitor Coutinho (Iniciação Científica- CS), Frank Wilson (Doutorado-PGMS), Julio Cesar Ferreira (Doutorado-PPGMS), Adriana Holanda (Doutorado-PPGMS)

Resumo : Este projeto propõe abordar transformações recentes da cultura popular. Ateremos-nos principalmente às políticas públicas de cultura em seus efeitos e articulações com novos padrões organizativos e estéticos da cultura popular. Tomamos como referência as políticas de patrimônio imaterial durante as duas últimas décadas e indagamos acerca de como a ampliação dessas políticas condicionaram formas de organização da cultura popular considerando, principalmente manifestações patrimonializadas no registro das formas de expressão (IPHAN), como o Jongo do Sudeste e o Samba de Roda do Recôncavo Baiano. O foco do projeto são os processos de transmissão dessas manifestações entre gerações e a identificação de trajetórias de grupos artísticos tentando estabelecer modelos e comparações com outras manifestações incluídas no registro das formas de expressão.

Memoria Política na América Latina

Alunos: José Vitor Coutinho (Iniciação Científica- CS), Mariana Barros (Doutorado PPGMS), Bianca (aluna 2 período CS), Lícia Gomez (Mestranda-PPGMS)

Resumo: O projeto envolve o estudo de novos movimentos sociais, agentes da memória, diferentes suportes materiais da memória, como filmes, intervenções artísticas, performances, novas agrupações e narrativas sobre a memória social em países da América Latina. O projeto contempla estudos de caso no Brasil, Argentina e Colômbia e cada caso leva a diferentes questões sobre a constituição do campo da memória política: Quais agenciamentos institucionais foram acionados? Como o

Estado se posiciona? Como se representa algo que parece ser irrepresentável e através de quais meios? O Projeto inserido na “Red Interdisciplinaria de Estudios sobre Memoria Social”, Programa Raíces - MINCYT, Argentina e na “Red Internacional de Estudios sobre la memoria social”, REDES-CONICYT, Chile. Uma rede , constituída em 2013, que reúne a equipes de investigação e projetos académicos voltados à temática da memória social e o passado recente das ditaduras militares em distintos países da América Latina.

Projeto de extensão- A Sala de Aula como universo cênico

Coordenação: Prof^a Dr. Javier Lifschitz e Prof. Dra Adrienne Ogeda
Alunos: Alexandro Hryhoczuk (bolsista, curso teatro) turmas de pedagogia.

Resumo: Neste projeto de extensão colocamos o foco nos professores, a partir de técnicas e práticas atoriais que lhes permitam ampliar o universo de referências em sua atividade docente. Obviamente, entre o docente e o ator existem grandes diferenças, mas existem algumas coisas em comum: em ambos os casos devem prender a atenção de um “público” e utilizam como meio a voz e o movimento. Tanto o ator como o professor dependem de essas condições básicas para estabelecer a interação com “outros”. O que queremos destacar é que a interação professor-aluno não se reduz a dimensão cognitiva. Os conteúdos pedagógicos sem dúvida são uma das questões centrais no trabalho docente. Entretanto, a consciência da corporalidade e da espacialidade do ato educativo não é menos importante.

Pedagogia do Olhar Sociológico

Alunos: alunos do 6 período do curso de CS

Resumo: Projeto de ensino que visa a produção de imagens sobre o cotidiano dos alunos desde a perspectiva de uma construção sociológica. Este projeto constitui uma interface com as artes visuais e tem como objetivo a produção de material audiovisual por parte dos alunos de graduação dos cursos do CCH. Este dispositivo pedagógico consiste na produção de series de fotografias ou vídeos que abordem o tema da interculturalidade e também a seleção de filmes que abordem o tema em diálogo com os textos discutidos em aula

Coordenação: Prof. Dr. João Marcus Figueiredo

Arquivos e ditadura em acervos religiosos no Estado do Rio de Janeiro.

Resumo:

Trata da abordagem interdisciplinar sobre produção material e simbólica de documentos envolvendo a participação de religiosos no contexto da ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985). Busca-se realizar levantamentos sobre acervos documentais, públicos e privados com a finalidade de identificar e analisar redes e conexões entre documentos, projetos e relações entre agentes religiosos e o aparato de informação do período ditatorial. Tomamos como base o Rio de Janeiro, mas projetamos a ampliação de suas conexões para com outras regiões e estados do Brasil. Parece-nos relevante observar o controle institucional (Arquivos, Centros de Memória, acervos pessoais) como garantidor de reforços técnicos e simbólicos sobre os objetos documentais sob sua guarda. Entendemos ser possível desenvolver abordagens que descortinem relações entre ações e agentes, rituais memorialísticos, redes de sentidos a partir do que se entende conceitualmente como Cultura Material em sua conexão com outro conceito, o de Memória Social. Como suporte metodológico busca-se apoio em metodologias como a pesquisa bibliográfica e documental, o levantamento de dados, visando análises historiográficas, sociológicas, arquivísticas, antropológicas para um contexto bastante complexo.

Financiamento: FAPERJ

Alunos envolvidos: Catarina Costa Coelho Alves, bolsista FAPERJ

Martírio, profetismo e santidade a partir das memórias e documentos da luta social de Frei Tito de Alencar Lima.

Resumo: Buscamos compreender as interseções, aproximações e distanciamentos entre memória e sua produção material a partir de uma diversificada produção memorialística fundada no suicídio do Frei dominicano Tito de Alencar Lima (1945-1974). Propomos diálogos interdisciplinares com a Antropologia, em especial em sua preocupação com a função social dos objetos. Interessa-nos os debates acerca da cultura material no que se aproxima do que propomos conceitualmente como cultura documental. Pelo estudo da produção material dentro e fora do universo religioso católico, visamos compreender o arcabouço

discursivo de memórias identitárias de um segmento da Igreja Católica denominado de catolicismo ou cristianismo libertador em torno da figura emblemática de Frei Tito.

Financiamento: CNPq

Alunos envolvidos: Isabela Veloso (Bolsista IC/UNIRIO)

Frei Tito de Alencar Lima: cultura material e representações sobre santidade.

Resumo: Nossa proposta de pesquisa visa dar continuidade e ampliar o escopo da investigação iniciada sobre o frade dominicano Tito de Alencar Lima, preso e torturado durante o regime ditatorial civil-militar no Brasil. Tito faleceu aos 24 anos de idade no exílio, em Lyon na França, em agosto de 1974, por enforcamento, apontando para um quadro de suicídio, atribuído aos traumas sofridos pelas intensas torturas físicas e psicológicas. Nosso interesse está em abordar as diferentes formas materiais, rituais e simbólicas da construção de modelos de santidade desse frade, o qual transita pelo heroísmo e pelo martírio. Sua morte é o ponto fundamental da articulação da (re)apresentação de seu projeto político e religioso. Diferentes articulações indicam formas discursivas que pretendem representar Frei Tito para além do estigma moral e religioso do suicídio.

Financiamento: CNPq

Alunos envolvidos: Ana Beatriz Pelosi Câmara Jaimovich (Bolsista IC/UNIRIO).

Coordenação: Dra Profa. Regina Abreu

O Mundo Lusófono e os "Patrimônios Híbridos": Um Estudo Comparado sobre Políticas Públicas em Patrimônio Imaterial em Países de Língua Portuguesa

Descrição: O presente projeto propõe alargar estudos comparativos sobre políticas públicas de patrimonialização do imaterial entre Brasil e Portugal para outros territórios do mundo lusófono, procurando refletir sobre as ressonâncias em contextos locais de diretrizes patrimoniais formuladas

em âmbito global. A pesquisa nutre-se do amadurecimento de reflexões em torno do surgimento do fenômeno que designei como "Patrimonialização das Diferenças", ou seja, a ênfase cada vez maior em Políticas Públicas de Patrimônio ancoradas na noção de singularidade cultural, onde fragmentos identitários passaram a ganhar destaque no campo patrimonial. Este fenômeno organiza-se em foruns globais, com forte ascendência de agência multilaterais como a UNESCO sobre os Estados-nações que outrora ditavam suas próprias diretrizes. A pesquisa sobre o modus operandi das políticas públicas relacionadas ao Patrimônio Imaterial vêm demonstrando um funcionamento globalizado onde algumas recomendações são formuladas e estimuladas pela UNESCO para os países-membros. Entretanto, um estudo minucioso sobre as ressonâncias da Convenção do Patrimônio Imaterial pudemos observar algumas peculiaridades significativas. Nos casos estudados, de Brasil e Portugal, percebemos diferenças, similitudes e principalmente a confluência de algumas tradições culturais que se destacam e se relacionam colocando em evidência as fortes relações históricas e culturais entre os dois países. Nesta direção, é possível pensar numa arena comum, e que se torna visível por meio do que se convencionou chamar de Lusofonia, ou seja, pelo conjunto de algumas identidades culturais existentes em países, regiões, estados ou cidades falantes da língua portuguesa como Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste, Goa, Damão e Diu e por diversas pessoas e comunidades em todo o mundo. Estas identidades culturais tornam-se cada vez mais visíveis após o processo de descolonização e, sobretudo, por intermédio das intensas trocas culturais entre as camadas populares de diferentes países, fenômeno que o antropólogo Gustavo Lins Ribeiro denominou de "outras globalizações". (Ribeiro, 2014) Minha suposição, a partir dos estudos de caso já realizados, é de que entre os falantes do português estas articulações são intensas e visíveis. O caso da patrimonialização do kola san jon, de origem caboverdeana, como patrimônio português, é emblemático. Populações de diferentes origens, como caboverdeanos e portugueses, se reconhecem e se diferenciam quase que num mesmo movimento, onde algumas tradições parecem exóticas, enquanto outras soam muito familiares. Numa dinâmica entre diferenças e semelhanças o que parece estar em jogo é a construção de novos territórios de pertença..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (3) / Mestrado acadêmico: (3) /
Doutorado: (5)

Antropologia, Memória Social e Museus do Rio: Portal e Biblioteca Digital

Descrição: Criação de Portal com textos em pdf, referências, filmes e debates relacionando Antropologia e Memória Social para subsidiar as disciplinas Antropologia dos Museus e Estudos em Memória Social. Financiado através de Edital de Material Didático da Faperj. Portal .

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Doutorado:(1).

Ressonâncias da Patrimonialização das Diferenças: Um Estudo Comparado sobre Políticas Públicas em Patrimônio no Brasil e em Portugal (2013 a 2016)

Descrição: Este projeto visa refletir sobre a implementação, a recepção e a apropriação de políticas públicas no campo do patrimônio no Brasil e em Portugal tomando como marco de referência a Recomendação para a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular lançada pela UNESCO em 1989 e que gerou uma "nova ordem discursiva" e o fenômeno de âmbito global da "patrimonialização das diferenças". Parto da premissa que as novas políticas públicas no campo do patrimônio deslocaram seu eixo norteador para a idéia da proliferação de "singularidades locais" relacionadas às chamadas "populações tradicionais", com especial destaque para as políticas de patrimônio imaterial ou intangível e a implantação de uma nova esfera de direitos coletivos associada à noção de "conhecimento tradicional". Nos dois casos focalizados, Brasil e Portugal, pretendo traçar um panorama das forças sociais envolvidas no campo do patrimônio e de proteção à propriedade intelectual de direito coletivo analisando os discursos dos agentes envolvidos, em particular o novo protagonismo social, a resignificação de políticas públicas em contextos de comunidades tradicionais e o papel do cientista social no contexto de mediação cultural..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1) Doutorado: (7) .

Processos de Patrimonialização do Imaterial no Brasil e em Portugal

Descrição: No caso específico do projeto ora apresentado concentro a atenção em alguns estudos de caso de patrimonialização do imaterial. Entre estes estudos de caso, pretendo me deter em "processos" de registro (caso do Brasil) e em "processos" de inventário (caso de Portugal) de manifestações culturais como Patrimônio Imaterial brasileiro e/ou português. Entende-se por "processos" nestes casos as ações que envolvem organismos internacionais, representantes de Estados nacionais e grupos sociais diversos no sentido de constituir acervos diferenciais sob a alcunha de "patrimônio imaterial ou intangível". O principal objetivo consiste em analisar "processos" e repercussões, tanto para as instituições quanto para os grupos sociais envolvidos, decorrentes da implementação de políticas públicas que estimulam a "patrimonialização" num sentido amplo, mas privilegiando estudos de caso de ações de preservação e salvaguarda de manifestações culturais diversas. Entre os casos que pretendemos analisar estão: em Portugal, o caso da inscrição da prática cabo-verdiana Kola San Jon e do fado como patrimônios portugueses; no Brasil, o caso do samba de roda e do jongo registrados como patrimônio brasileiro.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1) Doutorado: (2) .

Coordenação Prof. Dr. João Paulo Macedo e Castro

Trajetórias e experiências: narrativas sobre a ditadura militar no Brasil (1964-1985)

Resumo: Esta pesquisa vem dar continuidade aos estudos que venho realizando sobre as práticas discursivas e os processos de formação de Estado. Nos trabalhos anteriores (Castro, 1998; 2002; 2008; 2009), (Castro & Sousa Lima, 2004), procurei analisar os mecanismos e os diferentes dispositivos de controle e ordenamento territorial e espacial promovidos por políticas públicas dirigidas a jovens em situação de risco social (Castro, 2009) e a moradores de favelas (Castro, 1998). Neste novo campo de investigação, pretendo trabalhar outras dimensões dos processos de formação de Estado. Em especial, os mecanismos produtores e transmissores da memória e os processos de patrimonialização e estabilização dessas memórias, produzidos a partir da instalação da Comissão Nacional da Verdade (CNV) em maio de 2012.

Financiador(es): Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do RJ - Auxílio financeiro.

Os novos planejadores sociais e as políticas públicas para a juventude: Análise da formação de especialistas da governança.

Descrição: O campo de reflexão em que este projeto se situa é de analisar as consequências, limites e singularidades da construção da categoria jovem e juventude, como objeto não apenas de investigação sociológica, mas e, sobretudo como objeto de intervenção social e política. Em uma perspectiva complementar este projeto pretende abordar os discursos pronunciados e as práticas, e as ações constituídas a partir do que se denominou recentemente de políticas públicas, compreendido como um instrumento estatal de reversão da exclusão social.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Eventos Acadêmicos e Atividades realizadas pela linha (2015-2017)

CICLO MEMORIAS EM DIALOGO

Resumo: palestra de Marcos Romão intitulada: **memoria social do movimento negro e estudantil.**

João Marcos Aurore Romão, sociólogo formado nas primeiras turmas da UFF e jornalista. Ativista pela Anistia, pelos direitos humanos e do movimento negro. Atualmente assessora a Coordenação de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Prefeitura de Niterói-CEPPIR. Membro do Conselho de Cidadãos Brasileiros de Hamburgo Interkulturelles Kommunikationszentrum Quilombo Brasil. Coordenador da Rede Rádio Mamaterra Brasil Alemanha. Coordenador da iniciativa SOS Racismo Brasil.

Data : 5 de Outubro às 10h

Local: sala 316 do CCH.

Aula Aberta – Ciclo de palestras ministrada no CCH

Título: Pensar a Memória Política

Resumo: Palestra ministrada pelo prof. Javier Lifschitz sobre as diferentes dimensões do conceito memória política e debate sobre autores nesse campo de investigação.

Data : 4/05/2017

Local : CCH

- Aula aberta

“As marcas da ditadura na Baixada Fluminense: história e memória”. 27/04/2017, com o Professor Abner Francisco Sótenos.

- “Memória e criação: modernidade, arte e (re)apropriações. 11/05/2017, com as mestrandas Maria Thereza Sotomayor, Mariana Zampier e Vanessa Rocha.

-Seminário Internacional Memória Política em perspectiva latino-americana

Coordenação: Prof. Dr. Javier Lifschitz, Prof. Dr. João Marcus Figueiredo e Prof. Dr João Paulo Castro

Resumo: O I Seminário Internacional *Memória Política em perspectiva latino-americana* acontecerá entre os dias 1 a 4 de Agosto de 2017, na Universidade Federal do Estado de Rio de Janeiro, se propõe socializar pesquisas e debates sobre a questão da memória política na América latina. Uma rede de pesquisadores de diversos países vem se constituindo, com a participação dos grupos de pesquisa *Memoria e Historia Oral* del Instituto de Antropologia da Universidad Nacional de Córdoba (Argentina); *Memoria y Sociedad* da Escuela Interamericana de Bibliotecología da Universidade de Antioquia (Colombia); a linha de pesquisa *Memoria Social*, do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UNIRIO (Brasil) e do projeto “Écritures et parole d’artistes: contributions aux scènes artistiques contemporaines d’Amérique latine”, da Universidade Rennes 2 – França. Essa rede latino-americana de grupos de pesquisa em memória política compartilha abordagens interdisciplinares e o pressuposto que América Latina apresenta singularidades com relação aos processos de construção de memórias, políticas de memória e condições sociopolíticas que produzem seus agenciamentos. Uma memória política que é sempre intencional, mas que apresenta as marcas das histórias nacionais e locais.

- Conferencia inaugural

Resumo: palestra do renomado intelectual argentino Horacio Gonzales, intitulada A situação política atual na América Latina

Horacio Luis González é um reconhecido intelectual argentino, sociólogo, docente, pesquisador e ensaísta. É professor no campo da Teoria Estética, Pensamento Social Latino-americano e Pensamento Político, em diversas universidades nacionais. Foi professor titular da Universidade de Buenos Aires e *Doctor Honoris Causa* das Universidades de La Plata e Rosário. Entre os anos de 2005 e 2015 foi diretor da Biblioteca Nacional na Argentina e tem publicado mais de trinta livros de importante valor sociológico e filosófico, como “La ética picaresca”, “Decorados”, “El filósofo cessante”, “Las multitudes argentinas”, “Restos Pampeanos”, “Filosofía de la conspiración”, “*Cóncavo y convexo. Escritos sobre Spinoza*”, “*Historia crítica de la sociología argentina*”, *Retórica y locura. Para una teoría de la cultura argentina*”, “*Los asaltantes del cielo. Política y emancipación*”, “*Las hojas de la memoria. Un siglo y medio de periodismo obrero y social*”, “*El acorazado Potemkin en los mares argentinos*”, “*Kirchnerismo, una controversia cultural. Buenos Aires*”, “*Violencia y trabajo en la historia argentina*”, “*Lengua del ultraje. De la generación del 37 a David Viñas*”, dentre outros. Foi diretor da revista literária El Ojo Mocho e um dos fundadores do Espacio Carta Abierta, que convoca intelectuais e público em geral voltado para a debate político. No mês de Abril de 2017 foi nomeado pela legislatura portenha Ciudadano Ilustre de la Ciudad de Buenos Aires.

Data : 15 de Agosto de 2017

Local: auditório Paulo Freire

- I Seminário de Extensão do CDOC-ARREMOS: “Arquivologia e Justiça Social em debate”. 6/4/2017. Org. João Marcus Figueiredo

- II Seminário de Extensão do CDOC-ARREMOS: “Espaços da política: Assembleias e ruas no contexto das manifestações políticas brasileiras contemporâneas”, em 6/6/2017. Org. João Marcus Figueiredo

Avaliação de trabalhos XVIII Jornada de Iniciação Científica. 2013. Museu de Astronomia e Ciências Afins.

Org. Regina Abreu

Simposio Especial Dez Anos da Convenção do Patrimônio Imaterial: o papel da Antropologia. 2014. (Congresso). Org. Regina Abreu

Painel "Dez Anos da Convenção do Patrimônio Imaterial: ressonâncias norte e sul". 2013. (Congresso). Org. Regina Abreu

ARTIGOS PUBLICADOS

1. LIFSCHITZ, J. e Juliana Bonomo, As quitandadeiras de Minas Gerais: memórias brancas e memórias negras, Revista Ciências Sociais UNISINOS, Vol. 51, 193-200.

2. ABREU, R. M. R. M.. Memória Social: itinerários poéticos-conceituais. Morpheus (UNIRIO. Online), v. 1, p. 41-67, 2016.

3. ABREU, R. M. R. M.; Silva, Rodrigo M D . Educação e Processos de Patrimonialização Cultural: à guisa de introdução. Mauseion (UniLasalle), v. 23, p. 7-13, 2016.

4. ABREU, R. M. R. M.. Cartografando o Rio de Janeiro e seus museus: notas sobre uma etnografia audiovisual de percursos. Revista Museologia & Interdisciplinaridade, v. 1, p. 5-35, 2015.

5. ABREU, R. M. R. M.. Os Embates em torno da categoria 'conhecimento tradicional' e o tema dos direitos coletivos. Vivencia (UFRN), v. 1, p. 11-25, 2014.

6. ABREU, R. M. R. M.; Peixoto, Paulo . Introdução: Construindo políticas patrimoniais: reflexões em torno dos 10 anos da Convenção do Patrimônio Cultural Imaterial'. E-Cadernos CES (Centro de Estudos Sociais/Universidade de Coimbra/Portugal), v. 21, p. 1-5, 2014.

7. ABREU, R. M. R. M.. Dez Anos da Convenção do Patrimônio Imaterial: Ressonâncias, Apropriações, Vigilâncias. E-Cadernos CES (Centro de

Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal), v. 21, p. 5-15-15, 2014.

8. ASSIS, J. M. F.. Arquivos. Produções e reapropriações de sentidos. REVISTA OBSERVATÓRIO ITAÚ CULTURAL, v. 1, p. 45-54, 2017.

9. ASSIS, J. M. F.. Agentes religiosos e o enfrentamento ao regime civil-militar no Brasil. Gestão e Desenvolvimento (FEEVALE), v. 11, p. 63-75, 2014.

10. ASSIS, J. M. F.. O Ordenamento Estatal e a Organização Religiosa em uma favela carioca. Latinidade (Rio de Janeiro), v. 4, p. 85-102, 2012.

11. LEITE, Bruno Ferreira ; ASSIS, J. M. F. . Arquivo como instrumento: da gestão de atividades pessoais a ponto de referência de memórias coletivas ? um olhar sobre o arquivo pessoal de Dom Adriano Mandarino Hypólito. In: Maria Teresa Navarro de Britto Matos et. al.. (Org.). Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil. 1ed.Salvador -BA: EDUFBA, 2015, v. , p. 513-523.

12. ASSIS, J. M. F.. Igreja discurso e verdade nos arquivos da ditadura: a Comissão Nacional da Verdade e os acervos das Igrejas. In: Icléia Thiesen. (Org.). Documentos Sensíveis. Informação, Arquivos e Verdade na Ditadura de 1964. 1ed.Rio de Janeiro: 7Letras, 2014, v. 1, p. 209-230.

13. ASSIS, J. M. F.. IGREJA CATÓLICA E DIREITOS HUMANOS NO PERÍODO DITATORIAL NO BRASIL (1964-1985).. In: Lucí Faria Pinheiro. (Org.). Movimentos Sociais, Direitos Humanos e Democracia. 1ed.Niterói: UFF, 2013, v. 1, p. 38-53.

14. ASSIS, J. M. F.; LEITE, Bruno Ferreira . ARQUIVOS E DIREITOS HUMANOS: OS ACERVOS RELIGIOSOS SOBRE O PERÍODO DITATORIAL CIVIL - MILITAR. In: VIII Seminário Nacional do Centro de Memória - Unicamp, 2016, Campinas, SP. Anais. VIII Seminário Nacional do CMU - Memória e acervos documentais, o arquivo como espaço produtor de conhecimento. Campinas, SP: UNICAMP/CMU, 2016.

15. CASTRO, J. P. M. E.; LIMA, Antonio Carlos de Souza . Notas para uma Abordagem Antropológica da(s) Política(s) Pública(s). Revista Antropológicas, v. 26, p. 17-54-54, 2015.

16. CASTRO, J. P. M. E.. Ritos da memória: trajetórias e experiências sobre a ditadura militar. Mana (UFRJ. Impresso), v. 20, p. 7-38, 2014.

17. CASTRO, J. P. M. E.. A construção de políticas públicas para a juventude: novas modalidades de gestão de segmentos sociais. Revista de Antropologia (USP. Impresso), v. 55, p. 657-701, 2012.

LIVRO E CAPITULO DE LIVRO

1. ABREU, R. M. R. M.; LIMA FILHO, M. F. (Org.) ; ATHIAS, R. (Org.) . Museus e Atores Sociais: Perspectivas Antropológicas. Recife: Editora da UFPE/ABA, Publicações 2016. 1. ed. Recife: Editora da UFPE, 2016. v. 1. 200p .

2. ABREU, R. M. R. M.; OLIVEIRA, R. A. . Museus, narrativas e memória coletiva no Rio de Janeiro. In: LIMA FILHO, Manuel; ABREU, Regina; ATHIAS, Renato. (Org.). Museus e Atores Sociais: Perspectivas Antropológicas. Recife: Editora da UFPE/ABA Publicações 2016. 1ed.Recife: Pernambuco, 2016, v. 1, p. 30-54.

3. ABREU, R. M. R. M.. Patrimonialisation des différences et nouveaux sujets de droit collectif au Brésil. In: Cécile Tardy; Vera Dodebei. (Org.). MÉMOIRE ET NOUVEAUX PATRIMOINES. 1ed.Marseille: OpenEdition Press, 2015, v. 1, p. 1-62.

4. ABREU, R. M. R. M.. Patrimonialisation des différences et nouveaux sujets de droit collectif au Brésil. In: Cécile Tardy; Vera Dodebei. (Org.). MÉMOIRE ET NOUVEAUX PATRIMOINES. 1ed.Marseille: OpenEdition Press, 2015, v. 1, p. 1-67.

5. ABREU, R. M. R. M.. Patrimonialização das diferenças e os novos sujeitos de direito coletivo no Brasil. In: Cécile Tardy; Vera Dodebei. (Org.). Memória e Novos Patrimônios. 1ed.Marseille: OpenEdition Press, 2015, v. 1, p. 67-93.

6. ABREU, R. M. R. M.. Patrimonialização das diferenças e os novos sujeitos de direito coletivo no Brasil. In: Cécile Tardy; Vera Dodebei. (Org.). Memória e Novos Patrimônios. 1ed.Marseille: OpenEdition Press, 2015, v. 1, p. 67-93.

7. ABREU, R. M. R. M.; MONTALVO, A. J. A. . O tombamento da Casa de Chico Mendes: movimentos sociais e novos processos de patrimonialização das chamadas "Casas História

8. LIFSCHITZ, Javier e Isabel Boura Patrimonio imaterial e reconstrução de identidades locais em Brasil e Portugal, In: Rui Jacinto (org) Espaços de Fronteira, Territórios de Esperança: Paisagens e patrimónios, permanências e mobilidades, Vol. 30 , Ancora, Lisboa, 2015.

9. LIFSCHITZ, Javier La memoria política y sus espectros, Editorial Académica Española, Madrid , 2015.

10. LIFSCHITZ, Javier Em torno da Memória Política, In: Dodebei, V (org.) Por que Memória Social ? Ed. Híbrida, Rio de Janeiro.

11. LIFSCHITZ, Javier As três comunidades da Serrinha, In: Madureira e suas encruzadas - Memória, Território e Identidade, Ed Azougue, Rio de Janeiro, 2016.

12. LIFSCHITZ, Javier Aldeias Históricas de Portugal: identidades arcaicas em cenários contemporâneos, In: Rui Jacinto (org.) Outras Fronteiras, Novas Geografias: Intercâmbios e Dialogos territoriais, Vol. 32, Editora Ancora , Lisboa , 2017

13. LIFSCHITZ, Javier La memoria politica desde una vision latinoamericana In: Tamayo, Luis (org.) Narrativas de la memoria. Aproximaciones desde el campo de los archivos y lugares de la memoria, Vol. 53, Peter Lang, Frankfurt, 2017.

14. LIFSCHITZ, Javier A presença dos ausentes - Identidades arcaicas em cenários contemporâneos, Contracapa, Rio de Janeiro, 2017.